


Relatório de Análise de Portfólio

 Base: 30/10/2020

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Retrospectiva (23/11/2020)

Semana marcada pelo contraste, enquanto novos países batem recordes de contaminação, como é o caso da Europa e dos Estados Unidos, mais empresas farmacêuticas anunciam resultados positivos na manipulação de vacinas para conter o Covid-19, isso deixou os agentes de mercado mais tranquilos que espelhou efeitos positivos na semana.

Nos Estados Unidos, Trump ainda segue na esperança de sair vitorioso após uma recontagem de votos, mas fato é que isso acaba por atrasar a transição de Biden ao poder, podendo ser prejudicial a sua equipe.

Biden por sua vez, mesmo após medidas para conter o Covid-19 em New York, diz não querer implementar medidas de Lockdown ao país, mas reforça a necessidade do pacote de estímulos fiscais.

Outro ponto principal da semana que envolve os Estados Unidos, foi o acordo do Pacífico, onde foi acertado um dos maiores acordos de livre comércio da história, o acordo tido como um dos maiores já feitos pode chegar a US\$ 26 trilhões, quantia equivalente a um terço do PIB global. Vale a pena lembrar que os Estados Unidos se retiraram do acordo em 2017.

Na Europa, a expectativa fica em torno da vacina para combater o Covid-19 sendo utilizada de forma emergencial ainda em 2020, isso serviu para os investidores tentassem recuperar algumas perdas ocasionadas nas semanas anteriores, elevando os níveis do mercado.

Em contrapartida, o FMI estima que a Alemanha tenha o PIB encolhido em 2020 de 5,5%, e recomenda ação conjunta para superar os efeitos do vírus na economia, mesmo a maioria dos países já não terem mais folga fiscal, tendo em vista que as políticas monetárias não estão surtindo os efeitos esperados.

Na Ásia, a principal notícia foi o anúncio de Pequim dizendo que irá incentivar o consumo no Japão. Como o resto do mundo, os olhares estão voltados para o desenvolvimento das vacinas em fase final, e seus efeitos imediatos já no mercado, ações ligadas as commodities também tem ajudado as bolsas asiáticas.

Por aqui, houveram ruídos do governo atribuídos pela fala de Jair Bolsonaro, no seu discurso na abertura da Cúpula do Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o presidente afirmou que revelaria os países que estariam importando madeira ilegal da Amazônia e contribuindo para o desmatamento da floresta.

Essa declaração proferida pelo governo brasileiro tem o eventual potencial para criar crises diplomáticas com países com quem o Brasil já possui uma relação complicada, devido as críticas sobre o aumento do desmatamento e das queimadas na Amazônia.

O ministro Paulo Guedes tentou através de falas, forçar a discussão e votação de itens fundamentais para o país, mas não obteve grande sucesso. Ainda disse na semana que pode gastar reservas para reduzir endividamento.

Caso isso aconteça, pode ser visto como boa medida. Paulo Guedes quer agilidade no orçamento e principalmente desindexar, desvincular e desobrigar despesas públicas. Mas disse que se houver segunda onda de contágio por aqui, fará como fez no primeiro episódio. Guedes ainda citou que o país pode crescer mais de 4% em 2021 e que encontra barreiras impostas pela oposição para barrar privatizações.

Pelo lado positivo da semana, apesar do desempenho negativo na sexta-feira, o Ibovespa atingiu seu melhor nível de fechamento semanal desde fevereiro, aumentando a recuperação no mês de novembro, fechando a semana a 106.042 pontos.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (23/11/2020)

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 3,25% para 3,45%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,22% para 3,40%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice ficou em 3,25% nas projeções para 2023.

A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de menos 4,66% para menos 4,55% este ano. Para 2021, a estimativa saiu de 3,31% para 3,40%. As projeções ficaram em alta de 2,50% para 2022 e 2023.

A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar saiu de R\$5,41 para R\$5,38 este ano. Para 2021, a projeção ficou em R\$5,20. Já para 2022, a projeção ficou R\$5,00 e saiu de R\$4,88 para R\$4,94 em 2023.

A projeção para a taxa básica de juros, a Selic, ficou em 2,00% para 2020. Para 2021, saiu de 2,75% para 3,0%. As projeções ficaram em 4,50% em 2022 e 6,0% em 2023.

PANORAMA ECONÔMICONossa Visão - Perspectivas (23/11/2020)

Nas próximas semanas devemos observar o desenvolvimento ou não da segunda onda de corona vírus, esse ponto deve ser o foco por parte dos investidores, tendo em vista a contaminação crescente nos EUA e na Europa.

Donald Trump segue judicializando o processo eleitoral americano, porém com a sua derrota praticamente sacramentada, o horizonte tende a se mostrar mais claro por lá, podendo finalmente ter o pacote de estímulos fiscais por parte do governo, elevando o bom humor dos mercados.

Por aqui, vimos uma grande entrada de capital estrangeiro na semana, caso isso continue acontecendo devido ao bom cenário que pode ser criado com o avanço das vacinas, poderemos alcançar níveis em bolsa próximos aos de pré pandemia.

A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, segue como principal pauta, caso isso aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que segue acelerando e que tem impactos significativos já no curto prazo.

A partir de uma visão do Banco central onde passa a ideia de que as condições continuam essencialmente as mesmas sem mudanças no quadro fiscal e que aceleração da inflação seria temporária, como principal consequência a taxa de juros pode ficar baixa por mais tempo.

O que se observa são as taxas de juros prefixadas de vencimentos mais longos acabam ficando igualmente impressionadas em níveis mais elevados, sendo a compensação exigida pelos investidores pelo fato de eventualmente a Selic ao nível de hoje estar errada e precisar ser corrigido no futuro para cima. O que nos faz entender que certos segmentos não atraem devido ao prêmio pago e podem gerar volatilidade e risco aos portfólios.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Já vemos também em renda fixa a percepção maior de risco com as taxas prefixadas, em especial as mais longas subindo bastante e abrindo a curva de juros, que é a diferença entre as taxas mais longas e mais curtas, indicando a percepção de risco mais latente dos investidores. Mostrando uma desproporção de retorno comparado ao risco, principalmente em prazos mais longos.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKa IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, alteramos a estratégia de alocação para 10% ante a 15%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento.

Os demais recursos mantenham-nos em "quarentena" esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

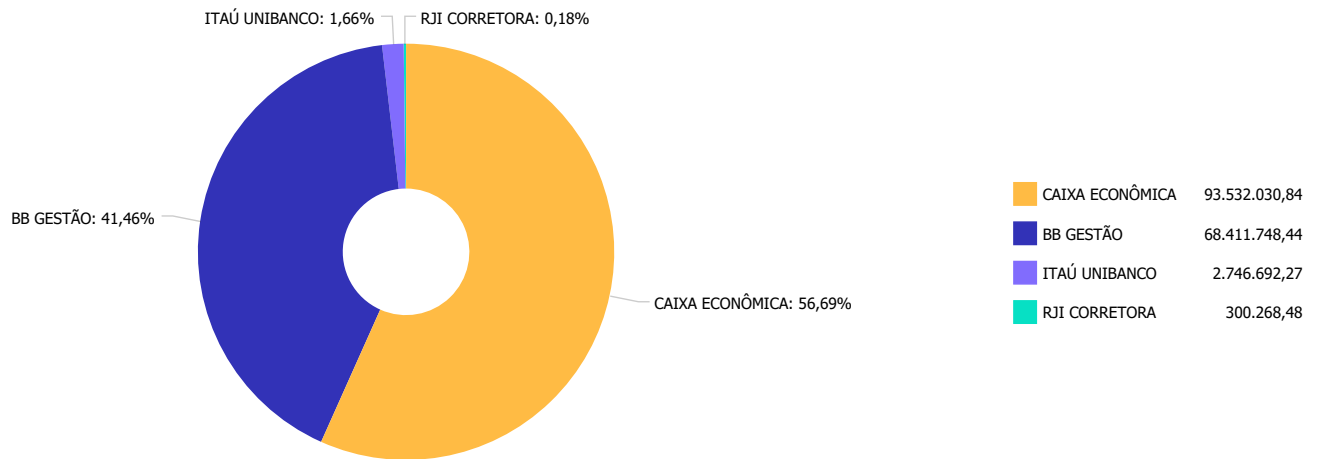
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	12.702.326,28	7,70%	988	0,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...	D+1	Não há	2.203.725,33	1,34%	133	0,41%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	D+0	Não há	4.656.684,44	2,82%	331	0,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	10.943.188,73	6,63%	910	0,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	1.307.438,11	0,79%	954	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA...	D+0	Não há	2.581.476,18	1,56%	227	0,22%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	8.452.224,91	5,12%	1.366	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	20.515.290,81	12,43%	874	0,15%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIX...	D+0	Não há	13.704.597,09	8,31%	902	0,24%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3	Não há	17.242.381,71	10,45%	590	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	9.652.072,62	5,85%	1.234	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	2.790.061,15	1,69%	675	0,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	15/08/2022	67.327,17	0,04%	165	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	22.143.945,56	13,42%	653	0,50%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	3.891.925,88	2,36%	297	0,63%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA P...	D+3	Não há	1.497.924,41	0,91%	397	0,08%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '

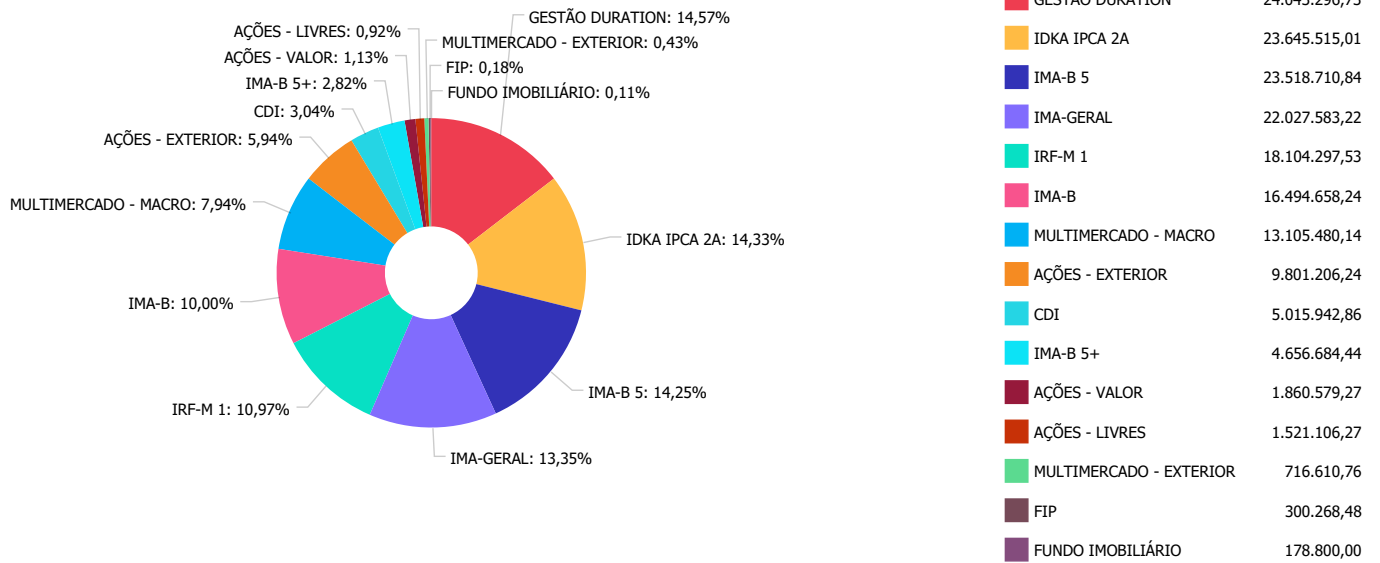
Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2020)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	1.113.474,49	0,67%	664	0,02%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	3.891.925,88	2,36%	297	0,63%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA P...	D+3	Não há	1.497.924,41	0,91%	397	0,08%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	D+25	Não há	1.521.106,27	0,92%	2.447	0,18%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	1.860.579,27	1,13%	1.678	0,21%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	D+1	Não há	716.610,76	0,43%	982	0,04%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	D+4	Não há	13.105.480,14	7,94%	19.825	0,26%	Artigo 8º, Inciso III
PARANÁ REC PARTICIPAÇÃO IMOBILIÁRIO MULTIESTRATÉ...	Não se ...	Não se aplica	300.268,48	0,18%	11	4,09%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ...	Não se aplica	178.800,00	0,11%		0,08%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	9.801.206,24	5,94%	176	0,58%	Artigo 9º - A, Inciso III
Total para cálculo dos limites da Resolução			164.990.740,03				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2020)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2020)



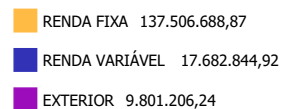
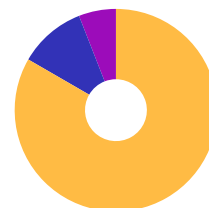
Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2020

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	143.921.406,09	1.216.256,58	605.808,65	145.530.007,43	998.153,41	0,69%	0,71%	97,12%	1,23%
Fevereiro	145.530.007,43	5.888.590,73	4.405.756,84	146.936.864,65	-75.976,67	-0,05%	0,66%	-7,83%	1,91%
Março	146.936.864,65	3.611.310,06	2.002.975,86	144.621.682,40	-3.923.516,45	-2,64%	0,57%	-463,06%	9,48%
Abril	144.621.682,40	3.592.570,75	2.194.972,70	148.425.274,55	2.405.994,10	1,65%	0,14%	1.151,59%	5,24%
Mai	148.425.274,55	3.598.264,80	3.172.881,69	151.186.121,70	2.335.464,04	1,57%	0,07%	2.156,28%	2,38%
Junho	151.186.121,70	7.785.333,84	6.132.416,21	154.946.564,48	2.107.525,15	1,38%	0,74%	186,72%	2,04%
Julho	154.946.564,48	3.511.286,08	2.131.725,69	159.037.350,19	2.711.225,32	1,73%	0,88%	196,03%	1,61%
Agosto	159.037.350,19	5.073.726,33	2.514.785,77	162.003.350,63	407.059,88	0,25%	0,72%	35,06%	1,63%
Setembro	162.003.350,63	4.980.927,94	3.461.424,58	162.561.747,93	-961.106,06	-0,59%	1,12%	-52,46%	2,91%
Outubro	162.561.747,93	5.500.728,31	3.563.944,79	164.361.631,49	-136.899,96	-0,08%	1,34%	-6,20%	2,28%
					5.867.922,76	3,89%	7,18%	54,25%	

Total da Carteira: 164.990.740,03

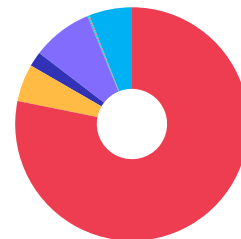
Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Outubro / 2020)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	128.962.740,09	78,16%	20,00%	30,00%	90,00%	19.528.925,94
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	98.994.444,02
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	8.543.948,78	5,18%	0,00%	30,00%	40,00%	57.452.347,23
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	24.748.611,00
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	8.249.537,00
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	8.249.537,00
Total Renda Fixa	100,00%	137.506.688,87	83,34%	20,00%	70,00%	215,00%	



Enquadramentos na Resolução 3.922/2010 e Política de Investimento - base (Outubro / 2020)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2020			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' a '	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	16.499.074,00
Artigo 8º, Inciso I, Alínea ' b '	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	16.499.074,00
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	3.381.685,54	2,05%	0,00%	11,00%	20,00%	29.616.462,47
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	13.822.090,90	8,38%	0,00%	5,00%	10,00%	2.676.983,10
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	300.268,48	0,18%	0,00%	1,00%	5,00%	7.949.268,52
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	178.800,00	0,11%	0,00%	5,00%	5,00%	8.070.737,00
Total Renda Variável	30,00%	17.682.844,92	10,72%	0,00%	26,00%	60,00%	



Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º - A, Inciso III	10,00%	9.801.206,24	5,94%	0,00%	0,00%	10,00%	6.697.867,76
Total Exterior	10,00%	9.801.206,24	5,94%	0,00%	0,00%	10,00%	

RECOMENDAÇÕES GERAISSugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	3.300.000,00	→	3.300.000,00	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO
IDKA IPCA 2A	8.200.000,00	→	8.200.000,00	AÇÕES - VALOR
IMA-B 5	8.200.000,00	→	8.200.000,00	AÇÕES - LIVRES
IMA-B 5+	4.656.684,44	→	4.656.684,44	GESTÃO DURATION
IMA-GERAL	22.027.583,22	→	22.027.583,22	GESTÃO DURATION
IRF-M 1	4.900.000,00	→	4.900.000,00	AÇÕES - DIVIDENDOS
IRF-M 1	4.900.000,00	→	4.900.000,00	AÇÕES - SMALL / MID CAPS
IRF-M 1	2.400.000,00	→	2.400.000,00	MULTIMERCADO - CONSERVADOR
MULTIMERCADO - MACRO	3.300.000,00	→	3.300.000,00	MULTIMERCADO - CONSERVADOR
MULTIMERCADO - MACRO	7.400.000,00	→	7.400.000,00	MULTIMERCADO - MODERADO

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 164.990.740,03

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
GESTÃO DURATION	14,57%	16,17%	26.684.267,66	30,74%
IMA-B 5+	2,82%	-2,82%	-4.656.684,44	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL	23,35%	-13,35%	-22.027.583,22	10,00%
FIDC - CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	28,59%	-9,94%	-16.400.000,00	18,65%
IRF-M 1	10,97%	-7,39%	-12.200.000,00	3,58%
CDI	3,04%	-2,00%	-3.300.000,00	1,04%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
AÇÕES	2,05%	17,88%	29.500.000,00	19,93%
MULTIMERCADO	7,94%	1,45%	2.400.000,00	9,39%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,11%	0,00%	0,00	0,11%
FIP	0,18%	0,00%	0,00	0,18%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	6,37%	0,00%	0,00	6,37%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Nível de Aderência a Estratégia de Investimentos: (49,62%)

Contém desenquadramentos? Sim () Não (X)

Motivo do Desenquadramento: Não Possui

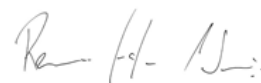
Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 13º, da Resolução CMN nº 3.922 / 10 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 99,67% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Diante do cenário econômico atual, destaca-se a preocupação com a disseminação do coronavírus (Covid-19) e as incertezas sobre o impacto nas economias brasileira e global. Em vista disso, é possível notar uma alta volatilidade nos índices de renda variável e índices de renda fixa de longo e longuíssimo prazo (IMA-B e IMA- 5+), deste modo, recomendamos cautela quanto às realocações, pois os resgates realizados de fundos voláteis podem acarretar prejuízo ao portfólio do RPPS.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos, principalmente em fundos de ações, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Devido a instabilidade do atual cenário econômico, recomendamos que as aplicações em renda variável seja efetuada de maneira gradativa, visando aproveitar melhores oportunidades do mercado.

Santos, 08 de dezembro de 2020



Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 3.922/2010, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.